

Deságios batem recordes no 8º leilão

por Guilherme Arruda
de Porto Alegre

O 8º Leilão de Conversão da Dívida Externa em Investimentos no País, realizado ontem na Bolsa de Valores do Extremo Sul (BVES), em Porto Alegre, alcançou índices recordes de deságio desde que o Banco Central (BC) começou o processo, em março. Sobre os recursos destinados à área livre o desconto foi de 38%, superando os 34,5% do leilão anterior na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), até então recorde. Na área incentivada (regiões da Sudene, Sudam, Espírito Santo e Vale do Jequitinhonha), a taxa foi de 16,5%, 0,5% mais do que a marca anterior, obtida no quarto leilão, também na Bovespa.

A queda do valor dos títulos brasileiros no mercado financeiro internacional, de US\$ 0,56 por dólar no primeiro leilão, para US\$ 0,45, e principalmente os rumores de que os recursos convertidos ficariam retidos no BC por um prazo de até 180 dias foram as causas apontadas pelos corretores para elevação do deságio em nível próximo do limite, que é de 40%. Nem mesmo o anúncio do representante da Área Externa do BC, Olímpio Almeida, minutos antes do início do leilão, de que recebera telefonema do presidente da institui-

Maior oferta é da Fator

por Flávio Porcello
de Porto Alegre

A maior oferta no leilão de conversão da dívida externa realizado ontem na Bolsa de Valores do Extremo Sul, em Porto Alegre, foi da corretora Fator, de São Paulo, com um lance de US\$ 24,1 milhões. Os investimentos serão aplicados no setor de alimentos na região Nordeste, informou o diretor da Fator, Francisco Pierrotti.

"Posso adiantar que a corretora representa três clientes, que são empresas diferentes pertencentes a um mesmo grupo, com atuação na área de alimentos. A última informação que posso revelar hoje é que esses investimentos serão feitos na Bahia", disse Pierrotti a este jornal, minutos após o encerra-

mento do pregão da parte incentivada.

Também na parte livre do leilão as informações e detalhes sobre localização dos investimentos foram reduzidos. O diretor da corretora FNC, pertencente ao Citibank, Sérgio Camilo, revelou estar representando entre cinco e dez empresas "de vários lugares". Ele observou que a corretora manteve no leilão de Porto Alegre a mesma média obtida nos anteriores. "Aqui, o nosso lance foi de US\$ 25,1 milhões, valor aproximado ao que fizemos nos leilões anteriores", disse ele. De acordo com o diretor interino da Área Externa do Banco Central, Olímpio Almeida, hoje serão reveladas as empresas representadas pela Fator e pela FNC e detalhados os investimentos que elas farão no Brasil.

ção, Elmo Camões, garantindo a manutenção das regras atuais para os próximos leilões, tranquilizou as corretoras.

A oferta inicial para o lote de US\$ 75 milhões colocados à disposição para a área livre alcançou US\$ 221,1 milhões, e a disputa

fez aumentar o volume para US\$ 325,7 milhões, quando o deságio era de 5%. A grande disputa aconteceu entre duas grandes corretoras. A FNC, do Citibank, que arrematou o maior lote, de US\$ 25,1 milhões, e a Unibanco, que ficou com US\$ 24,7 milhões. A primei-

ra entrou com US\$ 34,1 milhões e fez a primeira alteração, com 26,5% de deságio. O Unibanco entrou com US\$ 40 milhões, e depois de duas horas decidiu o leilão com o lance de US\$ 24,7 milhões.

A Guilder CCT, de São Paulo, representando o Nederlandsche Middelstandsbank NV (Banco Holandês), parecia mostrar fôlego com o lance inicial de US\$ 54 milhões, resistiu bem, mas cedeu no final para US\$ 1,8 milhão. A JPM, em nome do Morgan Guaranty Trust, não participou da disputa final, ao contrário do leilão anterior, desistindo com o deságio de 37%.

Os US\$ 75 milhões, para serem aplicados em projetos de áreas incentivadas, foram absorvidos em 45 minutos, com deságio de 16,5%, e tendo como vencedora a corretora Fator, de São Paulo, arrematando US\$ 24,1 milhões. A Novo Norte, representante do Chase Manhattan Bank, que ficou ausente na disputa da área livre, ficou com US\$ 600 mil.

REDUÇÃO

No leilão de ontem na BVES, o Brasil abateu de sua dívida US\$ 210,7 milhões, a um deságio médio de 28,8%. O valor líquido convertido foi de US\$ 150 milhões. Com a conversão dos US\$ 75 milhões correspondentes à área livre ao

deságio de 38% resultou numa redução da dívida externa de US\$ 120,9 milhões, e na área incentivada, com o deságio de 16,5%, o valor do abatimento foi de US\$ 89,8 milhões.

Com isso, o Brasil já abateu de sua dívida contraída com bancos credores, via conversão por leilão de desconto, US\$ 1,474 bilhão e uma conversão líquida de US\$ 1,164 bilhão, a um deságio médio de 21,03%. Segundo o diretor interino da área externa do BC, Olímpio Almeida, o Brasil

converteu neste ano US\$ 5,228 bilhões, somando-se as conversões pelo valor de face e as conversões informais.

Olímpio de Almeida disse que ficou surpreso com o alto deságio obtido no oitavo leilão. "Mesmo considerando todas as hipóteses, o BC tinha uma expectativa menor para o deságio", disse ele, acrescentando que o sucesso do leilão da BVES "significa a confiança nas regras do sistema e confiança de investimentos no País".